RDH

TL1429-7

Mensagem para a Conferência da Juventude [redacted] Timorense

do Co-Presidente e Representante Especial do CNRM

Felicito a vossa oportuna iniciativa em se reunirem para trocar impressoes, ideias e informacoes e debater as grandes questoes e desafios que se nos colocam a todos os timorenses na diaspora, na Patria ocupada e na propria Indonesia.

Ja la vao 18 anos desde aquele fatidico dia 7 de Dezembro de 1975 em que as forcas armadas da nossa vizinha invadiram a nossa Patria.

A resistencia prossegue em todas as frentes, hoje mais determinada do que nunca apesar dos escolhos que surgiram pelo caminho.

A juventude esteve sempre na dianteira da nossa luta pela libertacao com a sua energia, entusiasmo, idealismo, generosidade e inocencia, com todas as suas virtudes e defeitos. Foi assim que em 1974 dezenas de jovens embarcaram na grande cruzada pela independencia da nossa Patria. Foi assim que milhares de jovens em todo o país pegaram em armas para enfrentar os inimigos da Patria.

Milhares deram a sua vida para que a esperanca de um Timor Leste livre nao morra.

No dia 12 de Novembro de 1991 centenas de jovens desfilaram em homenagem a um jovem colega assassinado. Pelo menos 271 pereceram nesse dia. O seu sacrificio colocou Timor Leste no mapa politico internacional.

Xanana Gusmao, Lider da Resistencia, preso numa prisao inimiga, distante da sua Patria amada, deve continuar a ser o simbolo de unidade, coragem e abnegacao para todos nós.

Os jovens timorenses devem inspirar-se na coragem e abnegacao dos combatentes da liberdade das FALINTIL, dos jovens e velhos, homens, mulheres e criancas que militam na frente clandestina, devem honrar os sacrificios consentidos pelos nossos herois, devem merecer a sua coragem e generosidade.

No exterior, no conforto e seguranca do exilio, a nossa tarefa é apoiar incondicionalmente a lideranca politica que dirige a luta na Patria ocupada. Os lideres, quadros politicos superiores, comandantes militares, guerrilheiros, estudantes, todos aqueles que resistem o inimigo na Patria ocupada merecem a nossa estima, apoio e veneracao. Nao podemos ter contemplacoes com os oportunistas e parasitas que no exilio, longe das trincheiras da luta, comodamente acoitados em Portugal ou na Australia, tem o arrojo, a arrogancia e a falta de vergonha em questionar e desafiar os nossos herois e martires. Sabem de quem estou a falar. É so pegarem

nos jornais para se recordarem daqueles cobardes que crucificaram Xanana quando ele foi capturado.

O ano 1994 será um ano de muitos acontecimentos. A representacao externa do CNRM, orgao supra-partidario que na Patria ocupada lidera a resistencia em todas as suas vertentes, ja tem uma agenda carregada.

A primeira batalha que vamos enfrentar, no plano internacional, será a proxima sessao da Comissao de Direitos Humanos (CDH) da ONU durante os meses de Fevereiro/Marco em Genebra.

Ainda em Marco de 1994, o Representante Especial do CNRM percorrerá a Noruega e a Islandia, seguindo depois para Washington e a ONU em Nova Iorque. Alterar a postura americana e levar os EUA a apoiar o Plano de Paz do CNRMcontinua a ser a tarefa prioritaria do CNRM.

A quarta ronda negocial entre Portugal e a Indonesia sob os auspicios da ONU tera lugar no dia 6 de Maio. A participacao timorense neste processo tem vindo a consolidar-se.

Outros representantes do CNRM percorrerao a America Latina durante os meses da Abril e Maio.

Por iniciativa do CNRM terá lugar em Manila de 31 de Maio a 3 de Junho de 1994 a primeira Conferencia da Asia-Pacifico sobre Timor Leste.

Entretanto, a estrategia regional do CNRM continua a desenrolar-se atraves de uma aturada campanha de sensibilizacao da opiniao publica dos paises da nossa regiao.

A estrategia de sensibilizacao da opiniao publica indonesia é tambem uma tarefa prioritaria do CNRM. Vamos prossegui-la em 1994.

O CNRM continua a defender que a solucao para o problema de Timor Leste deve ser encontrada pela via do dialogo sob os auspicios do Secretario-Geral da ONU. O CNRM rejeita energicamente toda e qualquer iniciativa de amadores de diplomacia e de oportunistas que embarcam em aventuras de " dialogo de reconciliacao", apadrinhadas pela Indonesia cujo unico objectivo é desvirtuar a verdadeira natureza do conflito e fazer descarrilhar a mediacao do Secretario-Geral da ONU.

O CNRM defende o dialogo sem pre-condicoes com a Indonesia no quadro do mandato do Secretario-Geral da ONU. Enquanto este mandato for valido e é aceite por todas as partes, o CNRM cooperará activamente para que o mesmo conheca progressos substanciais e se chegue a uma solucao global.

A juventude nacionalista timorense na diaspora deve manter-se atenta e vigilante. Atenta e vigilante contra as manobras de certos individuos que sob a capa de um militantismo de esquerda estao na realidade a comprometer a nossa luta.

Vejamos quem sao os autores desse dito "dialogo de reconciliacao". Sao as mesmas pessoas que tiveram a temeridade em insultar os nossos lideres, questionar a resistencia no todo, declarando que ela está falida quando ela se renova e ganha nova vitalidade. A quem serve dizer-se que a resistencia esta falida? Quem faz coro com o inimigo em denegrir Xanana e em questionar a legitimidade de Konis Santana e de todos os nossos dirigentes no interior da Patria? Sao essas mesmas pessoas que falam em "reconciliacao"! Tamanha audacia!

A juventude timorense na diaspora tem a sua frente um mundo de desafios e sonhos. Pode aceitar o desafio da historia e realizar o sonho de um Timor Leste livre, independente, feliz e prospero. Pode tambem cruzar os bracos e fugir ao desafio e a consciencia.

Sidney, 17 de Dezembro de 1993.

José Ramos-Horta